



Será Possível?

Dizem-nos que a Volta a Portugal em Bicicleta não passará por Loulé, mas nós não acreditamos.

Pois se Loulé é uma das 2 únicas terras do Algarve onde se gosta e se pratica o ciclismo como é possível tal enormalidade?

Não acreditamos.

ANO XIX N.º 463
ABRIL - 6
1971

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avença)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

A Voz do Algarve

UMA VISITA FRUTUOSA

O MINISTRO da Educação Nacional esteve no ALGARVE

«Resolver assuntos e estimular a arranada para a grande batalha da educação», foi objectivo principal duma visita ministerial que teve o mérito de agitar problemas e soluções urgentes e adequadamente.

Visitando o Algarve e apreciando pessoalmente os problemas que lhe foram expostos e em face daquilo que lhe foi dado ver, o Ministro da Educação Nacional deu um exemplo magnífico de sabedoria governativa, porque uma coisa é assinar decretos em face dos papéis escritos e outra é ver com os próprios olhos e sentir os problemas no próprio local e na presença daqueles que sentem e vivem os problemas que os afligem. Na presença afável e descontraída de um Ministro, o povo sente

O Subsecretário de Estado DO PLANEAMENTO ECONÓMICO NO ALGARVE

O Subsecretário de Estado do Planeamento Económico, sr. Dr. João Salgueiro, deslocou-se há dias a Faro, onde presidiu a uma sessão de trabalhos a qual esta decorreu no Salão Nobre da Junta Distrital, assistindo o sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito e diretores dos vários serviços distritais. Após a reunião, em que no âmbito da actividade económica se trataram assuntos do maior interesse para a província, aquele membro do Governo foi obsequiado com um almoço no «Hotel Eva». Na parte da tarde visitou a Estação Agrícola de Tavira, donde seguiu para Beja. O sr. Dr. João Salgueiro era acompanhado pelo sr. Dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento Económico (Zona Sul) e outros funcionários superiores do seu departamento governativo.

FARO TERÁ O SEU HOSPITAL REGIONAL

Uma das mais prementes necessidades da província do Sul, encaminha-se para a fase de realização. Referimo-nos ao Hospital Regional de Faro, cujo novo edifício será erguido nos terrenos da Carreira de Tiro. Esta será transferida para o S.º Guelh. A obra vai a concurso no próximo mês de Maio e constituirá a satisfação dum justo encontro das populações algarvias.

PASSAGEM DE MODELOS NO HOTEL VILAMOURA

Foi no passado domingo, dia 28 de Março, um domingo primaveril e tipicamente algarvio, que Vilamoura serviu de cenário a um desfile de modelos, iniciativa da «Casa Riviera» de Faro com a colaboração da Woolmark e da Euraema. Dizente dos numerosos convidados desfilaron com toda a graciosidade: Ana Maria Lucas, Celeste Duarte, Gina Cunha, Maria Manuela e Paula, que trouxeram até nós a última palavra da moda. De salientar a presença da «Miss Portugal» que passou apenas exclusivos da Boutique Riviera.

O acontecimento registou-se no Hotel Vilamoura.

que é o próprio Governo que se interessa pela solução dos seus próprios problemas e comprehende melhor a asperesa dos caminhos que é preciso percorrer para tentar atender a todos nos seus justos anseios.

E quem esteve presente na sessão de trabalho realizada na Câmara de Loulé, no dia 26 de Março devia ter sentido o «renovação de ares» simbolizada pelo firme propósito do Prof. Dr. Veiga Simão de dar solução adequada e tão imediata quanto possível aos problemas que lhe foram expostos, alguns dos quais bem melindrosos e a exigirem estudo atento e objectivo. E tanto mais melindrosos quanto o são multiplicados por milhares de outros apresentados por todo o país.

E o Ministro da Educação Nacional demonstrou de maneira in-

sofismável que sabe ouvir e resolver problemas.

Veio a Loulé para melhor conhecer os problemas dependentes do seu Ministério e em Loulé resolveu quanto podia ter solução imediata. Para tanto bastou interar-se dos principais problemas do ensino do nosso concelho através da exposição apresentada pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé,

(Continua na 4.ª página)

CONGRESSO DE HOTELARIA E TURISMO

Deslocaram-se há dias a Lisboa os srs. Joaquim Manuel Bentes Abreu e António Valério Teixeira Ramires, respectivamente Director e Assistente de Direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve que, na capital, assistiram ao Congresso de Hotelaria e Turismo promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Instituto Internacional de Gilon, A. E. I. G.

O ENG. DANIEL PIRES

foi empossado
nas funções
de Engenheiro-Chefe
da Junta Distrital
de Faro

Tomou posse das funções de Engenheiro-Chefe da Junta Distrital de Faro o sr. Eng.º Daniel António Pires, que anteriormente prestava serviço na Comissão de Construções Hospitalares, em Lisboa. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital de Faro. O sr. eng.º Daniel Pires é natural de Tavira e filho do nosso estimado amigo sr. Manuel Virginio Pires, ilustre director de «Povo Algarvio». Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

“III Torneio Internacional de Golfe do ALGARVE”

Golfe e turismo são duas actividades, usualmente interligadas. No extremo sul de Portugal, onde o turismo efectivamente está ganhando a tão sonhada e desejada projeção mundial, o fenómeno é uma realidade. Surgiu o turismo e apa-

Curd Jurgens esteve em Vale do Lobo

O nosso concelho continua a atrair celebridades mundiais. Desta vez noticiamos a estadia durante dois dias no Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo, do mundialmente conhecido actor Curd Jurgens. Vindo de Espanha, aqui fez turismo e ao que consta tratou de negócios!

O Governo

cumpre a promessa
de proteger Quarteira
das arremetidas do mar

Foram iniciados há dias em Quarteira os trabalhos de construção dum esporão que tem por objectivo travar o arrastamento das areias para nascente, evitando assim que o mar prossiga a sua obra de sistemático desassoreamento da zona de banhos de Quarteira, cuja enseada favorece esse fenómeno.

O esporão avançará 160 metros pelo mar dentro e, além das enormes vantagens que justificam a construção, também servirá de cais e terá muito interesse turístico porque a existência de rochas emprestará novos motivos de beleza à aridez da praia e será certamente, também um interessante local de passeio.

Entretanto prosseguem os trabalhos de construção dum murelha que constitui a defesa longitudinal aderente. Estes trabalhos são constituídos pelo lançamento à água de grandes blocos de rochas que servirão de quebra mar e passarão a dar a Quarteira a denominação de «praia com rochas» o que contribuirá para alterar as suas características de extenso areal, no que ganhará em beleza.

Esses rochedos assentão sobre uma caixa de pedra e a areia da retirada será lançada ao mar... para a afastar e aumentar a faixa de areia ao longo da praia.

Em recente intervenção na Assembleia Nacional, o sr. Eng.º Leal de Oliveira referiu-se nos seguintes termos ao problema da taxicomaria:

«Grassa por todo o Mundo mas com larga incidência nos países ocidentais e nestes entre os maiores evoluídos tecnologicamente, a degradação moral e física originada pela droga na juventude que, estupefacta pelo panorama que a cerca, herdado de gerações antecessoras e sem forças morais suficientes que lhe permita luta viril e saneadora da realidade que não comprehende, procura na evasão, no sonho, na morte psíquica, um caminho efemeramente mais fácil e sedutor.»

Não valerá a pena apontar a Vossas Excelências as causas provocadoras do actual estado de coisas. Fácil é encontrar na literatura especializada dos foros psiquiátricos e sociológicos teorias explicativas do fenómeno.

Mas julgo conveniente realçar

que a Vossa Excelência

algumas

afirmações que só por

si mostram a acuidade do problema e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

(Continuação na 3.ª página)

que só por

si mostram a acuidade do problema

e portanto o interesse do diploma citado.

Segundo o Presidente Nixon

em 1969 «mais de oito milhões

de americanos consumiam a

marijuana» e 180 000 deram-se

PARA QUANDO a energia eléctrica em QUERENCA?

Da Beira (Mogambique) chega-nos uma carta do nosso dedicado assinante sr. Alvaro dos Santos Gomes. Nela faz um compreensível apelo às autoridades e demais entidades responsáveis pelo que considera, e na realidade o é, um dos mais graves problemas da sua frequente natal — Querença.

Trata-se da falta de energia eléctrica, hoje elemento imprescindível pelo tecnicismo em que vivemos. Sem ela não pode haver progresso e por isso concordamos na íntegra quando o subscritor da presente missiva refere:

«Não se justifica que o século XX em que a ciência está extraordinariamente evoluída, em que já se enviam naves à Lua, em que praticamente todo o esforço humano é substituído por máquinas, e que estas são quase que essencialmente alimentadas por energia eléctrica,

Contabilista

Admite-se com curso comercial e bons conhecimentos de contabilidade pelos sistemas de decalque e mecanográfico, para trabalhar cerca de 30 meses em Quarteira.

Indicar ordenado.

Resposta a Construções Técnicas, S. A. R. L. — Rua Garrett, 47-2. — Lisboa.



**De novo
o sangue jovem
derramou-se na estrada**

Um jovem morto e dois gravemente feridos, foi o balanço final do trágico acidente ocorrido na estrada do Vale do Lobo para Almancil. Um carro, rolando a grande velocidade, ao descrever uma curva, não conseguiu ser dominado. Uma travagem de quase 50 metros atesta os factos, a que seguiu um «vo» de 20 metros, para ir finalmente embater num pinheiro. Ficou destruído, mas isso era o mínimo. Pior foi ter tido morte instantânea o seu condutor, nosso conterrâneo sr. Manuel Pires Rosário, de 21 anos, funcionário de Finanças, solteiro, residente na Rua 28 de Maio, em Loulé e filho do nosso prezzo assinante sr. Manuel Carapeto Rosária e da sr. D. Etilvina Ramalhos Pires Rosária e irmão da sr. D. Maria Helena Pires Rosária Pontes Mendes, casada com o sr. Gastão Gonçalo Pontes Mendes. Ficaram feridos os srs. Carlos Alberto Neto Madeira Pereira, aspirante miliciano, de 22 anos, residente nas Barreiras Brancas e Válio Esteves Lopes, estudante, de 20 anos, morador na Rua Ataíde de Oliveira, n.º 25.

Comoção e tristeza foram as notas dominantes após o acidente, que causou a maior consternação, até porque o infeliz condutor era pessoa muito conhecida e estimada.

O saudoso extinto estava a prestar serviço militar como 1.º cabo no C. I. C. A. em Lagos.

onde enfim a energia eléctrica é a base da vida actual, ainda existam locais em que esta é substituída pelo petróleo?

Certamente que não.

Claro que nada há que tal justifique e portanto mais uma vez insistimos:

Para quando a energia eléctrica em Querença?



Disputou-se no Algarve o Nacional de Fundo (Populares)

Meia centena de ciclistas participaram no Campeonato Nacional de Fundo para Populares, promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo e que decorreu no Algarve.

A 1.ª prova, corrida em estrada, com partida e chegada a Tavira, foi ganha por António Marcelo (Sporting), com um avanço de 3 m 20 s sobre o 2.º classificado. Esta vantagem garantiu-lhe a conquista do título, pois a 2.ª prova (contra-relógio Rio Seco - Tavira) foi ganha pelo taurinense Carlos Vitorino.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — António Marcelo (Sporting); 2.º — António Simões (Sporting); 3.º — Carlos Vitorino (Tavira); 4.º — Orlando Rocha (Belenenses); 5.º — Vítor Ramalho (Sporting); 6.º — Manuel Baptista (Sporting); 7.º — Luís Farinha (Louletano); 8.º — Jorge Fernandes (Tavira); 9.º — António Gonçalves (Belenenses).

Regional de Fundo para Amadores -Juniores

Correu-se no domingo a 1.ª prova desta competição, organizada pela Associação de Ciclismo de Faro. Os corredores percorreram 100 kms entre Tavira-Tavira, com passagem por Olhão, Faro, Poço de Boliiqueime, Loulé e S. Brás de Alportel. A 2.ª prova decorre no domingo, saindo os ciclistas às 8 horas de Loulé.

Percorreram 150 kms. passando por Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Eira da Cevada, Portela de Messines, Paderne, Ferreiras, Fogo de Boliiqueime e chegada à Avenida José da Costa Mealha, nesta Vila.

ROUBOU mas não se escapou...

Num dos nossos últimos números demos conta das proezas de larápios que actuavam em Quarteira e nos arredores.

Hoje, temos a satisfação de poder divulgar que a G. N. R. de Albufeira já pôs termo à actividade do indivíduo que praticava essas proezas.

Trata-se do menor José Martins Cândido, de 16 anos de idade, natural de Portimão e filho de Francisco do Rosário Cândido e de Otilia Martins e internado no Instituto da Reeducação de Menores em Vila Fernando (Alto Alentejo) de onde se evadiu há cerca de 2 meses.

O referido indivíduo confessou ter praticado vários furtos nos concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Lagos e Portimão, e foi portanto o autor dos furtos que ultimamente se vinham registando em Vale de Lobos, Quarteira e Vilamoura. O José Cândido foi de novo entregue ao Instituto e os autos enviados aos respectivos tribunais.

Visado pela Com. de Censura

NERGAL

-- Nova Cerâmica Algarvio, limitada

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 20, v.º a 22, v.º, do livro n.º B-50, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre José Cordeiro Bispo e Idalino Ramos Mendes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Nergal — Nova Cerâmica Algarvio, Ld.», tem a sua sede no Morgado da Tor, freguesia de Querença, concelho de Loulé e durará o tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é a indústria e comércio de produtos cerâmicos, não sujeitos a condicionamento industrial, designadamente o fabrico e a comercialização de tijolo e outros artigos, para a construção civil, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e houver decisão, por unanimidade, em Assembleia Geral convocada para o efeito, poderão ser exigidas prestações suplementares ao capital.

4.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa, à taxa de juro a fixar em Assembleia Geral e não os poderá levantar, no todo ou em parte, sem que a sociedade possa disponibilidades suficientes, que o permitam, sem a prejudicar.

5.º

Em caso de dissolução da sociedade, qualquer sócio terá direito a adquirir, na partilha, o quinhão do outro, desde que, por licitação ofereça quantia superior ao seu valor.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigidas aos sócios, com 15 dias de antecedência, pelo menos.

7.º

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

8.º

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Março de 1971

assinaturas de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, bastando, porém, a assinatura de um só, para os actos de mero expediente, nestes se compreendendo a assinatura de cheques, quer em saques, quer em endossos.

9.º

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

10.º

Nenhum dos sócios pode exercer em nome individual o mesmo ramo de negócio, que sociedade se propõe explorar.

11.º

A sociedade reserva para si o direito de adquirir a quota de qualquer sócio que voluntariamente deixe de exercer a sua actividade na gerência da sociedade pelo valor de um balanço, elaborado para o efeito.

12.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa, à taxa de juro a fixar em Assembleia Geral e não os poderá levantar, no todo ou em parte, sem que a sociedade possa disponibilidades suficientes, que o permitam, sem a prejudicar.

13.º

Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e houver decisão, por unanimidade, em Assembleia Geral convocada para o efeito, poderão ser exigidas prestações suplementares ao capital.

14.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa, à taxa de juro a fixar em Assembleia Geral e não os poderá levantar, no todo ou em parte, sem que a sociedade possa disponibilidades suficientes, que o permitam, sem a prejudicar.

15.º

Em caso de dissolução da sociedade, qualquer sócio terá direito a adquirir, na partilha, o quinhão do outro, desde que, por licitação ofereça quantia superior ao seu valor.

16.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigidas aos sócios, com 15 dias de antecedência, pelo menos.

17.º

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

18.º

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Março de 1971

19.º

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

ATRELADO C O M P R A - S E

Vende-se um atrelado de tractor, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Carvalho & Carmo, Lda.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada de fls. 46 a 48 do livro de notas n.º A-63, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi entre BELISANDA ALICE PINTO CARVALHO, MARIA DA GRAÇA MARQUES BARRACOSA e GABRIEL CRISTÓVÃO DO CARMO, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interditado.

2.º: Enquanto a quota social se mantiver indivisa, deverão os proprietários nomear um só, que a todos represente na sociedade.

3.º: Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias as as-

assinaturas de dois sócios gerentes, com dispensa de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

4.º: Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente delegar noutro sócio ou num estranho, os seus poderes de gerência e de representação social, desde que obtenha o consentimento da sociedade.

5.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

6.º: Anualmente será dado um balanço, que se fechará com a data de 31 de Dezembro, devendo estar aprovado até 31 de Março do ano seguinte.

7.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

8.º: Anualmente será dado um balanço, que se fechará com a data de 31 de Dezembro, devendo estar aprovado até 31 de Março do ano seguinte.

9.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

10.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

11.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

12.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

13.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

14.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

15.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

16.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

17.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

18.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

19.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

20.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

21.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

22.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

23.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

24.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

25.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

26.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias, fora dos casos em que a lei não exija outras formalidades.

27.º: A convocação das assembleias gerais é feita por cartas registadas com a antecedência de 8 dias,

A Voz do Algarve em S. Bento

(Continuação da 1.ª página)

à heroína. A terça parte dos estudantes fuma o haxixe e dazzeis por cento dos universitários encontram-se viciados pela droga.

Em França o problema começa também a ter forte acuidade pois só em Paris, afirmam, existem 50000 toxicómanos principalmente entre a juventude.

Sua Santidade Paulo VI atento aos fenómenos mundiais que afectam a humanidade, lançou recentemente um apelo público para que seja intensificada a luta contra as drogas que considera como «um dos maiores flagelos do nosso tempo».

Finalmente em Portugal é o próprio Presidente da República o mais alto magistrado da Nação a quem apresento as minhas sinceras homenagens, que levanta a sua voz altamente qualificado e venerada, chamando a atenção de toda a Nação, de todo o Ocidente, para a insídia das sociedades modernas — as toxicomanias.

Na sua mensagem do Natal de 1969 Sua Excelência considerou as drogas, com a humanidade está sendo fortemente envenenada, como um excelente veículo de corrupção dos costumes e da integridade física.

No problema da industrialização do Algarve e Baixo Alentejo e a super-abundância de aglomerados fabris na zona do Tejo, foi incisivo o eng.º Leal de Oliveira ao afirmar:

«O Algarve e o Baixo Alentejo não se desenvolverão harmonicamente se não houver uma indústria catalizadora e que promova a instalação das necessárias ao aproveitamento das potencialidades ali existentes e ainda não aproveitadas.

Só um polo de desenvolvimento industrial muito potente verá a desencadear o desenvolvimento industrial e regional do sul do País e por ele a melhoria de vida das gentes alentejanas e algarvias.

Só uma política limitativa à instalação de novas indústrias polarizantes e integrantes nas regiões já macrocefalas e de forte poder de atração, permitiria reduzir o gigantismo das mesmas; nomeadamente, o gigantismo da região de Lisboa.

Não vejo, como fruto possível, o aproveitamento rápido da energia ainda existente e não aproveitada no rio Guadiana cujas águas se perdem no oceano e a instalação da já quase esquecida central atómica que se afirmou vir a instalar-se entre Alcoutim e Mértola, sem indústrias altamente consumidoras de electricidade.

Não vejo possibilidade do aproveitamento do sal gema existente em grande quantidade no Algarve sem energia eléctrica muito abundante e barata.

Senhores Deputados Os distritos de Faro e Beja continuam numa situação de depressão económica e social se não surgir uma espoleta que faça deflagrar o aproveitamento industrial das suas riquezas.

Não chega, meus senhores, para resolver os problemas económicos e sociais de tão vasta região, a aplicação de uma política baseada sómente no progresso do turismo para o Algarve e na Industrialização dos produtos agrícolas no Alentejo.»

A serra algarvia, aquela serra que podia ser elemento de grande

Auto S. Clemente, Limitada

Certifico, narrativamente, e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 11 de Março corrente, de fls. 40 v. a 42, do competente Liv.º N.º A-2, deste Cartório Notarial de Tavira, foi dissolvida aos 11 de Março de 1971, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que girava sob a denominação «Auto S. Clemente, Limitada», e que tinha a sua sede em Loulé, Ruas Poeta Aleixo e Winston Churchill, não tendo a mesma sociedade qualquer passivo ou bens imóveis.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve. Tavira, 27 de Março de 1971

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

«A VOZ DE LOULE»

N.º 463 — 6-4-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 17 de Abril próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão e extraída dos autos de Ação Especial de Venda de Penhor que o Banco de Angola, com sede em Lisboa, move contra as réis PORTIMAR — Sociedade Portimonense de Mármore, S. A. R. L. com sede em Albufeira-Gare e outra, vão ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, dois lotes de mármores em blocos, existentes, um na pedreira do Alto Fica, Benafim, Alto e outro na pedreira de Vale Judeu, ambas dessa comarca, com 10 e 20 m³, respectivamente.

Loulé, 11 de Março de 1971

O Juiz de Direito

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

VENDE-SE

— 1 carro marca Opel 1700, em bom estado.

— 1 mobília de sala com sofá-cama.

— 1 mobília de sala de jantar e outros móveis avulso, tudo em estado novo.

— Potes para azeite ou petróleo, 1 banheira de zinco, 1 medidora de azeite ou petróleo, 1 faca de bacalhau inox.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 463 — 6-4-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 22/70, em que é exequente «Metal - Farense, Ld.º», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado António Madeira Neto, comerciante, actualmente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Quarteira, deste concelho, é citada a mulher do dito executado,

JULIANA GUERREIRO NETO, também actualmente em parte incerta do estrangeiro e que teve o último domicílio no já atrás referido, para, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, requerer a separação de bens ou jantar certidão da pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena da execução contra o seu cônjuge prosseguir no imóvel penhorado, ou seja na morada de casas térreas e quintal, sita na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153, na freg.º de S. Clemente, concelho de Loulé, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 104 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 15.636, do Liv.º F-17, a fls. 32 v.º.

Loulé, 24 de Março de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

BOLIQUEIME

+



Agradecimento

Gilberto Arriaga Martins

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Iniciativas culturais

da Associação «Amitiés Portugal-Luxemburgo»

Os Serviços Culturais da Associação «Amitiés Portugal-Luxemburgo», com sede na Rue Bourbon, 3, no Luxemburgo, tem em curso várias iniciativas das quais destacamos:

A realização de Cursos de francês, que facilitem a adaptação ao meio ambiente;

Igualmente de Cursos de alfabetização, em português, para os que infelizmente não sabem ler nem escrever;

Em colaboração estreita com as entidades oficiais e patronais luxemburguesas, a frequência de Curso de valorização profissional;

E por último, a organização de grande «Concurso de Trabalhos Práticos, Manuais e Artesanais», o qual tem por principal objectivo, mostrar que os portugueses possuem reais aptidões manuais. Esperamos seja também um êxito.

VEJA O PROGRAMA
DA TV
NO MELHOR
APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

TORNEIO DE GOLFE

(Continuação da 1.ª página)

Atletismo

● UMA JOVEM LOULETANA VENCEDORA EM LAGOS

Em Lagos e promovido pelo Clube de Futebol Esperança, disputou-se o I Circuito da Avenida dos Descobrimentos. «Participaram 14 equipas e foi vencedora a Escola Técnica de Tavira. O Sporting Atlético de Loulé (Lélio Amado, Carlos Correia, Fernando Marques e Sérgio de Sousa) ocupou a 7.ª posição e a equipa da Escola Industrial e Comercial de Loulé (Deodato Madeira, Arsénio Valente, Dílio Fernandes e José Guerreiro) ficou em 11.º lugar.

Uma aluna desta Escola, a jovem Alna Guerreiro, ficou em 1.º lugar na prova para atletas femininos (mais de 13 anos).

JOVENS DE LOULE

venceram nos Regionais da Associação de Faro em iniciados

Com a presença de grande número de concorrentes, decorreram no Campo «Rossio da Trindade», em Lagos, os Campeonatos Regionais, Masculinos e Femininos, na categoria de Iniciados. Foram vencedores das provas os seguintes atletas:

Femininos:

80 m — Maria Isabel (Atlético de Loulé) — 12 s 6/10.

600 m — Maria Isabel (Atlético de Loulé) — 2 m 35 s 9/10.

250 m — Fernanda Margarido (Esperança) — 53 s 7/10.

4 X 100 m — Boavista de Fortim — 1 m 16 s 4/10.

Comprimento — Filomena Maria (Boavista) — 3,47 m.

Masculinos:

80 m — António Barata (Liceu de Faro) — 10 s 7/10.

700 m — Hélder Leal (Liceu de Faro) — 2 m 1 s 9-10.

3.000 m — Lélio Amado (Atlético de Loulé).

1.500 m — Hélder Leal (Liceu de Faro) — 4 m 59 s 5/10.

Altura — Carlos Costa (Escola de Loulé) — 1,40 m.

Peso — João Fernandes (Liceu de Faro) — 9,93 m.

Saudamos os jovens louletanos, que conquistaram os títulos de campeões distritais e que simbolizam o ensaio da juventude da nossa terra, com vista a uma maior valorização.

Parabéns moços e moças da Escola Industrial e Comercial e do Sporting Atlético de Loulé.

Agradecimento

Marçal da Silva Teixeira

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada do seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Dactilógrafa Arquivista

Admite-se com curso comercial.

Bons conhecimentos de trabalho de secretaria.

Ocupação por cerca de 30 meses em Quarteira.

Indicar ordenado.

Resposta a Construções Técnicas, S. A. R. L. — Rua Garrett, 47-2.º — Lisboa.

Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Frigorífico

A gás ou a petróleo, compra-se, em bom estado.

Resposta ao Apartado 20 — Loulé.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:
Em 11, o Rev. Padre António José Cavaco Carrilho e os srs. Vitor Vinas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Manta.

Em 12, o sr. João Limas Calado, residente em França, o sr. José Guerreiro Lourenço, residente na Austrália.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Ma-
nuel Guerreiro Lopes e Sérgio Ro-
drigues Contreiras e a menina Noé-
lia Maria Guerreiro Marum Leal.

Em 14, os srs. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos, Leo-
poldino Guerreiro Pohtela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr. D. Vi-
tória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Limas Lopes de Oli-
veira.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr. D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira e o menino Reinaldo José Correia Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Men-
des Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

Em 18, o sr. D. Florisbela Ma-
ria da Costa Pires e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

NASCIMENTO

— Na Clínica Royal for Women, em Paddington - Sydney, teve o seu bom sucesso no dia 15 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr. D. Ercina Rodrigues Azevedo Martins, esposa do sr. Cristóvão Marques Martins. São avós maternos, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante na Austrália o sr. Manuel Mateus Azevedo, (conhecido por Lela) e a sr. D. Lucília Ramos Rodrigues Azevedo e avós paternos o sr. Américo Martins (já falecido) e a sr. D. Edvige Martins, residente em Lisboa.

O recém-nascido, receberá na pia baptismal o nome de Derick Azevedo Martins.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de risonho futuro para o seu descendente.

FALECIMENTOS

— No Hospital Santa Maria em Lisboa, faleceu no passado dia 21

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Em viagem profissional, seguiu há dias para a Grã-Bretanha, Suécia, Polónia e Itália, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, nosso prezado amigo e dinâmico administrador de Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto (Comércio e Indústria), S. A. R. L., importante organização da nossa província e que, naqueles países, conta com numerosos agentes e clientes.

Cine-Teatro LOULETANO

Filmes a exhibir em Abril:
Dia 8 — O senhor das Ilhas.
D'a 10 — Submarino X-I e Dr. tenha meia-estrela.
Dia 11 — Aventuras de Gérard.
Dias 13 — O sinal de Django.
Dia 15 — O morto era outro.
Dia 17 — A ira dos deuses.
Dia 18 — O Cerco.
Dia 20 — Nunca foram vencidos.

Conferência DO PROF. MILLER GUERRA EM FARO

No âmbito das Reuniões Médicas de Faro, proferiu no último sábado, na capital algarvia uma conferência o prof. Miller Guerra, Bastonário da Ordem dos Médicos e cientista de reputação mundial. Disseram sobre «Consequências da coordenação da saúde e prevenção para o exercício da clínica». No final estabeleceu-se um colóquio entre os assistentes: dezenas de médicos de todo o Algarve. A noite o prof. Miller Guerra foi homenageado com um jantar no Hotel Eva durante o qual falaram os drs. César Guimarães (Delegado de Saúde) e Manuel da Silva (Director do Centro de Saúde Mental) e outros médicos.

de Março o nosso conterrâneo sr. Marçal da Silva Teixeira, de 67 anos de idade e que deixou viúva a sr. D. Teresa de Jesus Guerreiro.

O saudoso extinto era pai das sr. D. Maria Hermenegilda Guerreiro Teixeira, casada com o sr. José Viegas Guerreiro e D. Maria Julieta Guerreiro Teixeira, casada com o sr. Artur Cabrita da Silva e avó da sr. D. Neusa Maria Teixeira Guerreiro e do menino Arthur Filipe Teixeira da Silva.

— Faleceu, em Querença, no passado dia 21 de Março, a sr. D. Maria Viegas, de 59 anos de idade, que deixou viúvo o sr. Manoel Coelho.

A saudosa extinta era mãe da sr. D. Odete Viegas Coelho, casada com o sr. Vital Custódio e avó do menino Gabriel Viegas Custódio, residente em França.

— Após doloroso sofrimento,

que durante 3 anos a reteve no leito, faleceu em Loulé no dia 21 de Março, a nossa conterrânea sr. D. Maria da Glória Rita, mais conhecida por «Glorinha», que contava 76 anos de idade e era viúva do sr. Manoel Guerreiro Lima, ambos naturais de Almancil.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, serralheiro civil nesta vila, casado com a sr. D. Judite de Deus Correia Guerreiro e da sr. D. Maria Gabriela de Sousa Lima, casada com o sr. António de Sousa Sebastião, industrial em Almancil.

O funeral foi precedido de missa de corpo presente.

— Faleceu no passado dia 14 de Fevereiro, em casa de sua irmã, nesta vila, a nossa conterrânea sr. D. Constança de Sousa, viúva, que contava 66 anos de idade.

A saudosa extinta era filha da sr. D. Maria Vitória e do sr. Ventura de Sousa (já falecido) e irmã da nossa assistente sr. D. Alzira Vitória de Sousa e das sr. D. Ilda Vitória de Sousa Viegas, casada com o sr. Sebastião Viegas, proprietário da «Sapataria Viegas»; D. Maria Vitória de Sousa e dos srs. António Hilário de Sousa, comerciante, casado com a sr. D. Maria do Carmo Andrade de Sousa, Francisco Vitória de Sousa, capataz de segurança nas minas de Aljustrel, casado com a sr. D. Rossina Maria Banza de Sousa.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos, Projetos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras.

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

Comemorações

do V Centenário de Moncarapacho

Por iniciativa da Comissão Organizadora das Comemorações do V Centenário da Fundação da Freguesia de Moncarapacho vão realizar-se os Jogos Florais. As produções devem ser envias até 31 de Agosto aquela Comissão, à Junta de Freguesia de Moncarapacho ou à Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Os Jogos Florais de Moncarapacho compreendem as seguintes modalidades: soneto; quadra livre; conto, sobre motivos rústicos do Algarve; poesia de exaltação do contributo do povo rural para a História Pátria; ensaio sobre temas históricos, sociais ou económicos da freguesia de Moncarapacho e poesia obrigada a mote, para a qual foi escolhida a quadra de poeta moncarapachense Antero Nobre:

«Num campanário d'aldeia distante devagarinho batem as Trindades. O sol desceu. E lá muito adiante Só restam no Céu manchas de saudades».

Prédios

Por motivo de partilhas, vendem-se:

— 1 Prédio situado na Praça da República, com chave na mão (só 1.º andar).

— 1 Armazém na Avenida Marçal Pacheco.

— 2 Armazéns no Largo da Graça.

Nesta redacção se informa.

O LOULETANO precisa de ajuda

Continuação da 1.ª página

depois de assegurar a aplicação dessa verba, mas surgiram ofertas de colaboração e o dinheiro bastante para a arranque inicial.

O empréstimo de potentes máquinas facilita o trabalho e este há-de prosseguir até à conclusão das obras.

Para tanto o Louletano precisa urgentemente de mais dinheiro, de mais máquinas, de mais material. E por isso apela para todos os louletanos aqui residentes e em especial para aqueles que em terras longínquas podem sentir que, com a sua ajuda, se realizou uma obra de que todos nos podemos orgulhar... porque é feita à custa de sacrifícios e dedicações.

Será como que uma obra de todos aqueles que a ajudaram a erguer.

Vamos ajudar a erguer a pista do «Louletano»!

Os donativos abaixo mencionados são testemunho de que é possível fazer-se alguma coisa pelo desporto em Loulé:

Fundo de Fomento de Desportos 50 000\$00. Oferta da planta e cadernos de encargos da autoria do sr. Eng. Mateus de Brito, com a colaboração do sr. Joaquim Manuel Silvestre dos Santos, 14.800\$00; Dr. Jacinto Duarte, 1.500\$00; Álvaro Floro, 500\$00; José Francisco, 500\$00; José Grilo, 300\$00; Anônimo, 100\$00; Filipe Chumbinho, 100\$00; Sebastião Farrajota, 100\$00; Avelino dos Santos, 100\$00; José António Rodrigues Viegas, 200\$00; Eng. Alves de Moura, 1.000\$00; Leão Pina, 100\$00; Daniel Farrajota, 100\$00; Celestino Bota, 100\$00; Anônimo, 500\$00; Anônimo, 50\$00; Eng. Pedroso, 200\$00; Eng. Cristóvão Meia, 200\$00; Jaime Capitul, 100\$00; «Voz de Loulé», 100\$00; Dr. José Alves Batalim, 1.000\$00; Aníbal Madeira, 200\$00; Zeférino Clara Viegas, 200\$00; António Manuel Guerreiro Justo, 200\$00; Jaime Pinguinha, 50\$00; Feliciano Rodrigues de Sousa, 50\$00; Dr. Alberto Machado, 200\$00; Dr. Joaquim Carvalho, 200\$00; Manuel Rodrigues Marques, 50\$00; António de Brito Barracha, 200\$00. Total a transportar 73.000\$00.

Outras ofertas valiosas:

— Sr. José Martins Nunes, de Almancil, oferta de serviço uma semana de trabalho da sua máquina «Bulldozer», para a terraplanagem do campo de jogos

Empregada

Para escritório, precisa-se. Dirigir carta a este jornal ao n.º 35, indicando habilitações.

Em flagrante delito

Desde que abriram as portas que os proprietários do «Mercado Amazona» sabem que há clientes seus que «gostam» de levar alguns artigos sem conhecimento dos empregados. Estes até já conhecem alguns dos «habituals», mas ainda não conseguiram apanhá-los em flagrante e por isso se têm limitado a redobrar a vigilância quando fazem as suas compras.

É uma situação a que estão sujeitos todos os estabelecimentos cuja mercadoria está à disposição dos clientes, mas o comércio já não pode retroceder e passar a guardar os artigos em armário para o cliente não «mexer». Isso não pode ser! O público é que tem de mentalizar-se para proceder com honestidade e desistir de roubar.

E ai daquele que se iniciar nos meandros do roubo. Pode ser «feliz» às primeiras vezes e é evidente que esse êxito o incitará a repetir novas proezas... até que seja apanhado.

E foi o que aconteceu a Maria José de Carvalho Borges, solteira, de 30 anos de idade, natural da Costa da Caparica, residente na Rua de Portugal, n.º 57, em Loulé e que desde há algum tempo vinha retirando do «Mercado Amazona» os melhores «whiskies» ali em exposição. Naturalmente bem sucedida com o primeiro roubo, «atirou-se» depois ao «Whisky» de 200\$00 cada garrafa, facto que fez despertar todas as atenções dos proprietários e empregados, visto tratar-se de um artigo cuja venda, por ser rara, não podia passar despercebida.

Por isso foi montado um serviço de redobrada vigilância para «caçar» o autor da proeza. E era evidente que teria de cair...

No momento exato, a Polícia foi alertada

Uma visita frutuosa

Continuação da 1.ª página

com a clareza e a objectividade que o caracteriza e a que faremos mais detalhada referência no próximo número, dada a sua extensão e os comentários que merece e a que não desejamos furtar-nos.

Durante esta autêntica e proveitosa reunião de trabalho, também usaram da palavra os srs. Dr. Alberto C. Machado, Director da Escola Comercial e Industrial de Loulé; o sr. Manuel José Guerreiro, Delegado Escolar de Faro, o sr. Dr. Jacinto Duarte, como pai de alunos; o sr. Dr. Monteiro Baptista, o sr. Governador Civil e o sr. Ministro da Educação Nacional, que deu resposta formal e clara aos problemas que foram apresentados, inclusivamente por alguns professores que estavam presentes e lhe puseram situações a pedir solução imediata. E foi o caso concreto da oferta assegurada de 20.000\$00 pedidos por um sr. Professor do Ciclo Preparatório que apresentara as suas queixas pelas deficiências de material didáctico. Igualmente o sr. Ministro deferiu imediatamente o pedido da construção de um pavilhão desmontável onde os professores do Ciclo Preparatório possam reunir-se, também utilizável pelos alunos que, morando longe, são forçados a trazer o almoço para comer na Escola.

Foi igualmente decidido que voltam a funcionar já em Outubro os postos escolares de Águas Frias (Alte) e Pero Ponto (Ameixial) ainda que para tanto seja necessário pagar a deslocação de professores ou de alunos.

Durante as visitas que fez às paupérrimas instalações da Escola Técnica, ao Parque Municipal, (on-

de se prevê venham a ser construídas as futuras instalações do ensino Polivalente, ao edifício do Externato Infante D. Henrique e aos pavilhões do Ciclo Preparatório, o Prof. Dr. Veiga Simão prometeu todo o apoio à solução dos mais prementes problemas que Loulé ora enfrenta no sector de ensino e disse que o Liceu de Loulé podia já funcionar no próximo ano lectivo desde que a Câmara encontrasse solução para a sua instalação provisória, prometendo igualmente interessar-se pela construção de uma cantina para servir os alunos do ensino secundário.

O sr. Ministro da Educação Nacional esteve em Loulé apenas durante escassas horas da manhã do dia 26, mas os casos suscitados durante esse lapso de tempo e as soluções que se procuraram encontraram para resolver tantos e tão complexos problemas com que Loulé se debate, chegaram para encher todo um jornal. E todos eles são tão apaixonantes e merecedores de tão estudo atento, que só lamentamos sinceramente que a nossa vida profissional não nos permita debruçar pormenorizadamente com o assunto merece.

Cine Clube de Faro

Esta agremiação de cultura cinematográfica promoveu mais uma sessão, desta feita, a 302.º, com a projeção dos filmes «Pampilhas maquinista» e «O Circo».

O Cine Clube de Faro levou também a efeito a 1.ª sessão de formato reduzido, a que outras se seguirão, graças a haver-se tornado realidade um velho encontro do clube: a aquisição dum projector de 16 m/m. Esta sessão inaugural efectuada no Círculo Cultural do Algarve foi dedicada ao desporto.

Dr. Barros Madeira

Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Angola, onde permaneceu o tempo regulamentar, ao nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. João Barros Madeira, hábil médico, que retoma a clínica na nossa vila.

«O acidente»

Recebemos mais um número de «O acidente», publicação do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Ação Social e de que é director o Dr. Afonso Botelho.

Dele destacamos o artigo «As tuas mãos têm 10 ferramentas que deves proteger», além de conselhos da maior utilidade.

Roubava no «Mercado Amazona» para oferecer às pessoas suas amigas

e compareceu no local para ver onde a ladra escondeu o fruto do seu roubo. E assim, apaixonada em flagrante delito, a Maria José teve que aceitar a crítica situação e implorar clemência, enquanto lhe corriam pelas faces lágrimas de desespero e natural arrependimento. Tarde demais para quem não reparava nos prejuízos que estava causando.

No Posto da P. S. P. confessou depois que as garrafas roubadas se destinavam a retribuir favores que lhe tinham sido prestados.

Passada uma busca à casa da sua residência, foram encontradas garrafas de vinho, cuja procedência se ignora e apenas uma garrafa de «Wiskie».

Posta em liberdade condicional e sob caução, a Maria José Borges (parece que tinha simpatia pelos vinhos «Borges») será julgada em Tribunal.

Não tanto pelo volume do roubo, mas principalmente para alertar as pessoas que se atrevem a repetir a façanha da Maria José, os proprietários do «Mercado Amazona» pedirão a aplicação da pena máxima prevista pela Lei para estes casos.